



LUCRO LÍQUIDO CIELO CRESCE 13,8% E VOLUME FINANCEIRO DA CIELO BRASIL ATINGE R\$143 BILHÕES NO 2T16

Barueri, 01 de Agosto de 2016 – A Cielo S.A. (BM&FBOVESPA: CIEL3 / OTCQX: CIOXY) anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2016. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas de acordo com o padrão contábil internacional - IFRS (International Financial Reporting Standards) emitido pelo IASB (International Accounting Standards Board) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES CIELO CONSOLIDADA 2T16

- **Receita operacional líquida** totalizou **R\$3,1 bilhões**, aumento de **9,8%** em relação ao 2T15, ou **R\$273,2 milhões**, e aumento de **0,7%** em relação ao 1T16, ou **R\$21,1 milhões**;
- **EBITDA** de **R\$1,3 bilhão**, queda de **0,5%** em relação ao 2T15, ou **R\$6,8 milhões**, e redução de **4,2%** em relação ao 1T16, ou **R\$58,6 milhões**;
- **Margem EBITDA** de **44,0%**, redução de 4,5 pontos percentuais em comparação ao 2T15 e queda de 2,2 pontos percentuais em relação ao 1T16;
- **Lucro Líquido Cielo** totalizou **R\$989,2 milhões**, aumento de **13,8%** em relação ao 2T15, ou **R\$119,8 milhões**, e redução de **0,6%** em relação ao 1T16, ou **R\$6,2 milhões**;
- **Lucro Líquido Ajustado Cielo** totalizou **R\$1.056,6 milhões**, aumento de **12,8%** em relação ao 2T15, ou **R\$119,8 milhões**, e redução de **0,6%** em relação ao 1T16, ou **R\$6,2 milhões**;
- **Margem de lucro líquido Cielo** de **32,2%**, aumento de 1,1 ponto percentual em relação ao 2T15 e redução de 0,5 ponto percentual em comparação ao 1T16;
- **Volume financeiro de transações** na **Cielo Brasil** totalizou **R\$142,6 bilhões**, aumento de **9,9%** em relação ao 2T15, ou **R\$12,9 bilhões**; e aumento de **2,2%** em relação ao 1T16, ou **R\$3,1 bilhões**;
- **Receita líquida com aquisição de recebíveis pro-forma** totalizou **R\$339,5 milhões**, aumento de **21,5%** em relação ao 2T15, ou **R\$60,1 milhões**; e redução de **1,4%**, ou **R\$4,7 milhões** em relação ao 1T16;
- **Aquisição de Recebíveis** atingiu **20,4%** sobre o volume financeiro de crédito, aumento de 1,9 ponto percentual em relação ao 2T15 e aumento de 0,3 ponto percentual em relação ao 1T16;
- Receita líquida da Cateno aumentou **6,6%** ou **R\$37,8 milhões**, para **R\$609,4 milhões** no 2T16, comparada com **R\$571,7 milhões** no 2T15 e com relação ao 1T16 aumentou **R\$16,4 milhões**, ou **2,8%**;
- Cateno apresentou **margem EBITDA** de **42,7%**, um redução de **3,3p.p.** em relação ao 2T15 e redução de **1,2p.p.** em relação ao 1T16;
- 1º lugar na categoria Serviços do Ranking Maiores e Melhores, da **Revista Exame**, pela 10ª vez consecutiva;
- Entre as 10 melhores empresas do Brasil segundo o **Índice de Governança Corporativa (IG100)**;
- Entre as Melhores Empresas para Começar a Carreira segundo a **Revista Você S.A.**, pela 6ª vez consecutiva 6º colocada no ranking geral e melhor empresa na categoria Liderança;
- **10º lugar** entre as marcas mais valiosas do Brasil em estudo realizado pela **Revista IstoÉ Dinheiro** em parceria com a Millward Brown Vermeer;
- **“Melhor time jurídico da América Latina”** de 2016 pela ILASA – International Legal Alliance Summit & Awards 2016, prêmio concedido pela Leaders League;



- Cielo é a companhia com maior índice de satisfação do prêmio Escolha PME, elaborado pelo jornal O Estado de S. Paulo, na categoria 'Maquininha de cartão';

CIELO CONSOLIDADA

O segundo trimestre de 2016 foi bastante ativo no cenário político no Brasil. As mudanças vivenciadas impactaram positivamente a confiança de empresários e consumidores de forma que passamos a observar uma ligeira melhoria do humor e movimento no varejo. A seguir apresentamos nossos resultados:

	2T16	2T15	1T16	2T16x2T15	2T16x1T16
Receita líquida	3.069,0	2.795,8	3.047,9	9,8%	0,7%
Custo dos Serviços Prestados	(1.516,9)	(1.302,8)	(1.462,9)	16,4%	3,7%
Despesas Operacionais	(444,2)	(363,2)	(424,9)	22,3%	4,5%
EBITDA	1.349,0	1.355,8	1.407,6	-0,5%	-4,2%
% EBITDA	44,0%	48,5%	46,2%	-4.5p.p.	-2,2p.p.
Resultado Financeiro	351,8	217,4	341,3	61,9%	3,1%
Lucro Líquido Cielo	989,2	869,4	995,4	13,8%	-0,6%
% Lucro Líquido Cielo	32,2%	31,1%	32,7%	1,1p.p.	-0,5p.p.

Receita Líquida

2T16 X 2T15

A receita líquida da Cielo consolidada totalizou R\$3.069,0 milhões no 2T16, representando um aumento de 9,8% ou R\$273,2 milhões, quando comparada aos R\$2.795,8 milhões no 2T15. O acréscimo na receita líquida está substancialmente relacionado a contínua expansão dos negócios do grupo Cielo, incluindo as receitas oriundas do Arranjo Ourocard na Cateno, as vendas de recarga de celular pela M4U e o efeito da apreciação do dólar na receita gerada nos EUA, da controlada Me-S, parcialmente compensado pela redução da taxa bruta de desconto (Gross MDR) na controladora.

2T16 X 1T16

A receita líquida da Cielo consolidada totalizou R\$3.069,0 milhões no 2T16, apresentando um aumento de R\$21,1 milhões ou 0,7%, quando comparada com R\$3.047,9 milhões no 1T16. O acréscimo está relacionado ao aumento nas receitas de controladas decorrente da contínua expansão dos negócios, parcialmente compensado pela depreciação do dólar médio no trimestre, utilizado para consolidação dos investimentos no exterior.

Custo dos Serviços Prestados



2T16 X 2T15

O custo dos serviços prestados totalizou R\$1.516,9 milhões no 2T16, representando um aumento de R\$214,1 milhões ou 16,4%, quando comparado aos R\$1.302,8 milhões no mesmo trimestre do exercício anterior. O crescimento ocorreu fundamentalmente em decorrência dos seguintes eventos:

- (i) Acréscimo de R\$149,9 milhões nos custos das controladas Merchant e-Solutions, resultado da apreciação do dólar médio do trimestre e da contínua expansão dos negócios; e da M4U, decorrente do aumento nas vendas de recarga de celular;
- (ii) Acréscimo de R\$26,4 milhões nos custos vinculados à gestão de contas de pagamento do Arranjo Ourocard, como fee das bandeiras, suprimentos, emissão e gestão de cartões, em decorrência da contínua expansão dos negócios da controlada Cateno;
- (iii) Acréscimo líquido de R\$37,8 milhões nos custos das atividades de aquisição, basicamente representados por:
 - (a) Aumento de R\$25,4 milhões nos custos relacionados à transação, como captura e processamento, telecomunicações, centrais de atendimento, fee das bandeiras e gastos com estabelecimentos, basicamente em decorrência do aumento do volume e quantidade de transações quando comparamos com o mesmo trimestre do exercício anterior;
 - (b) Aumento de R\$7,3 milhões nos custos vinculados aos equipamentos, incluindo instalação, desinstalação, manutenção e ativação de terminais POS decorrente basicamente da maior volumetria, frente ao 2T15; e
 - (c) Acréscimo de R\$5,1 milhões em outros custos diversos vinculados às atividades de aquisição, bem como à contratação de serviços profissionais relacionados a projetos estratégicos, sustentação e manutenção de sistemas operacionais.

2T16 X 1T16

O custo dos serviços prestados totalizou R\$1.516,9 milhões no 2T16, representando um aumento de R\$54,0 milhões, ou 3,7% em comparação ao 1T16. O crescimento ocorreu fundamentalmente em decorrência dos seguintes eventos:

- (i) Acréscimo de R\$39,9 milhões nos custos das controladas M4U e Merchant e-Solutions, decorrente da contínua expansão dos negócios, substancialmente relacionado ao aumento nas vendas de recarga de celular e parcialmente reduzido pela depreciação do dólar médio no trimestre, que impacta os custos das controladas no exterior;
- (ii) Aumento de R\$8,5 milhões nos custos vinculados à gestão de contas de pagamento do Arranjo Ourocard, como emissão e gestão de cartões, suprimentos e centrais de atendimento, em decorrência da contínua expansão dos negócios da controlada Cateno;



- (iii) Aumento líquido de R\$5,6 milhões nos custos das atividades de aquisição, basicamente representados por:
 - (a) Aumento de R\$9,5 milhões nos custos relacionados à transação, como captura e processamento, telecomunicações, centrais de atendimento, fee das bandeiras e gastos com estabelecimentos, basicamente em decorrência do aumento do volume e quantidade de transações capturadas no 2T16; e
 - (b) Redução de R\$3,9 milhões nos custos vinculados aos equipamentos, basicamente resultado da menor volumetria de manutenção e ativação de terminais de captura em relação ao trimestre anterior.

Despesas Operacionais

2T16 X 2T15

As despesas operacionais totalizaram R\$444,2 milhões no 2T16, apresentando um crescimento de R\$81,0 milhões ou 22,3% quando comparadas com R\$363,2 milhões no 2T15. O aumento decorre substancialmente dos seguintes fatores:

Despesas de pessoal - As despesas de pessoal aumentaram R\$19,6 milhões ou 17,0%, para R\$135,2 milhões no 2T16, comparadas com os R\$115,6 milhões no 2T15. O aumento decorre substancialmente do acréscimo dos gastos com aposentadoria e verbas rescisórias de executivos no 2T16, dos maiores gastos com pessoal incorridos nas controladas Cateno e Me-S, esta última dada a apreciação do dólar médio no trimestre, bem como do reajuste salarial médio definido em Convenção Coletiva de 8,2% no 3T15 e respectivos efeitos nos encargos na controladora.

Despesas gerais e administrativas - As despesas gerais e administrativas, excluindo depreciação, aumentaram R\$15,8 milhões ou 14,7%, para R\$123,0 milhões no 2T16, comparadas com os R\$107,2 milhões no 2T15. O acréscimo está substancialmente relacionado aos gastos incorridos com parceiros comerciais (“*partnership fees*”) na controlada Merchant e-Solutions, também impactado pela apreciação do dólar médio no trimestre, bem como aos gastos com ações de credenciamento e ativação de clientes na Cielo.

Despesas de vendas e marketing - As despesas de vendas e marketing aumentaram R\$15,3 milhões ou 21,7%, para R\$85,6 milhões no 2T16, comparadas com os R\$70,3 milhões no 2T15. O acréscimo decorre substancialmente de maiores gastos incorridos com ações de marketing realizadas junto aos bancos emissores pela controladora no 2T16, quando comparado ao mesmo trimestre do exercício anterior.

Equivalência patrimonial – O resultado de equivalência patrimonial reduziu R\$1,1 milhão ou 31,5%, para R\$2,5 milhões de receita no 2T16, comparado com R\$3,6 milhões de receita no 2T15. A redução está substancialmente relacionada ao prejuízo da coligada Stelo no 2T16.

Outras despesas operacionais líquidas - As outras despesas operacionais líquidas aumentaram R\$25,0 milhões ou 41,9%, para R\$84,6 milhões no 2T16, comparadas com os R\$59,6 milhões no 2T15. O aumento



está basicamente relacionado ao acréscimo da provisão para perdas com terminais de captura no 2T16, bem como ao crescimento das provisões para riscos trabalhistas e cíveis, na comparação entre os trimestres.

2T16 X 1T16

As despesas operacionais totalizaram R\$444,2 milhões no 2T16, apresentando um aumento de R\$19,3 milhões ou 4,5%, em relação ao 1T16. O aumento decorre substancialmente dos seguintes fatores:

Despesas de pessoal - As despesas de pessoal aumentaram R\$8,7 milhões ou 6,9%, para R\$135,2 milhões no 2T16, comparados com os R\$126,5 milhões no 1T16. O aumento decorre especialmente de maiores gastos com aposentadoria e verbas rescisórias de executivos no 2T16.

Despesas gerais e administrativas - As despesas gerais e administrativas, excluindo depreciação, reduziram R\$5,0 milhões ou 3,9%, para R\$123,0 milhões no 2T16, comparadas com os R\$128,0 milhões no 1T16. A redução está basicamente relacionada ao resultado de diversas iniciativas de racionalização de gastos administrativos na Sociedade, parcialmente compensado pelo aumento das despesas com parceiros comerciais (“*partnership fees*”) na controlada Me-S e de novas ações de credenciamento e ativação de clientes da controladora.

Despesas de vendas e marketing - As despesas de vendas e marketing aumentaram R\$24,6 milhões ou 40,2%, para R\$85,6 milhões no 2T16, comparadas com os R\$61,0 milhões no 1T16. O acréscimo decorre substancialmente da calendarização de gastos com veiculação de campanhas institucionais e do aumento nos gastos com ações de marketing realizadas junto aos bancos emissores pela controladora no 2T16, na comparação entre os trimestres.

Equivalência patrimonial – O resultado de equivalência patrimonial aumentou R\$0,5 milhão, para R\$2,5 milhões de receita no 2T16, comparadas com R\$2,0 milhões de receita no 1T16. O aumento está relacionado ao maior resultado da controlada em conjunto Orizon, parcialmente reduzido pelo prejuízo da coligada Stelo no 2T16.

Outras despesas operacionais líquidas - As outras despesas operacionais líquidas reduziram R\$8,3 milhões ou 8,9%, para R\$84,6 milhões no 2T16, comparadas com os R\$92,9 milhões no 1T16. A diminuição está substancialmente relacionada ao reconhecimento de provisão para perda do investimento e ágio na Stelo no 1T16, parcialmente compensada pelo aumento na expectativa de perda com terminais de captura POS e créditos incobráveis.

EBITDA

O EBITDA totalizou R\$1.349,0 milhões no 2T16, redução de 0,5% em relação ao 2T15 e diminuição de 4,2% sobre o 1T16, conforme demonstrado a seguir:



EBITDA (R\$ milhões)	2T16	2T15	1T16	2T16 x 2T15	2T16 x 1T16
Lucro Líquido Cielo	989,2	869,4	995,4	13,8%	-0,6%
Participação dos acionistas não controladores	40,5	38,1	42,9	6,4%	-5,4%
Resultado Financeiro	(351,8)	(217,4)	(341,3)	61,9%	3,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	430,0	439,6	463,0	-2,2%	-7,1%
Depreciação e Amortização	241,1	226,0	247,6	6,7%	-2,6%
EBITDA	1.349,0	1.355,8	1.407,6	-0,5%	-4,2%
% Margem EBITDA	44,0%	48,5%	46,2%	-4,5 p.p	-2,2 p.p

O EBITDA corresponde ao lucro líquido, acrescido do imposto de renda e contribuição social, das despesas de depreciação e amortização e do resultado financeiro. Ressalta-se que, para o seu cálculo, ao lucro líquido da Controladora é acrescida a participação dos acionistas não controladores.

A Administração acredita que o EBITDA é um parâmetro importante para os investidores, pois fornece informação relevante sobre os nossos resultados operacionais e de rentabilidade.

No entanto, o EBITDA não é uma medida contábil utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. Adicionalmente, o EBITDA apresenta limitação que prejudica a sua utilização como medida da lucratividade em razão de não considerarem determinados custos decorrentes dos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, o lucro, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

RESULTADO FINANCEIRO

2T16 X 2T15

O resultado financeiro totalizou R\$351,8 milhões no 2T16, um aumento de R\$134,4 milhões ou 61,9% em relação ao 2T15, que obteve um resultado de R\$217,4 milhões. As principais variações são como seguem:

Receitas financeiras - As receitas financeiras aumentaram R\$17,4 milhões ou 72,7%, para R\$41,3 milhões no 2T16, comparadas com os R\$23,9 milhões no 2T15. O acréscimo decorre substancialmente do incremento do saldo médio das aplicações financeiras mantidas pela controlada Cateno, em virtude do capital prudencial mínimo.

Despesas financeiras - As despesas financeiras reduziram R\$11,5 milhões ou 3,8%, para R\$290,0 milhões no 2T16, comparadas com os R\$301,5 milhões no 2T15. A diminuição decorre principalmente da redução do endividamento médio com terceiros, parcialmente compensado pelo aumento da taxa DI e da apreciação do dólar médio no período quando comparado com o mesmo trimestre do ano anterior.

Resultado contábil com aquisição de recebíveis – A receita contábil com aquisição de recebíveis líquida do custo de captação com terceiros e dos tributos sobre receitas financeiras aumentou R\$110,0 milhões, para R\$603,6 milhões no 2T16, comparado com os R\$493,6 milhões no 2T15. O acréscimo se deve substancialmente ao aumento do volume financeiro de recebíveis adquiridos, em linha com a contínua



expansão do produto; ao aumento de spread médio no trimestre (aumento da taxa DI), e à redução do volume captado com terceiros para financiamento do ARV, parcialmente compensado pelo início da incidência de Pis e Cofins sobre receitas financeiras, a partir do segundo semestre de 2015.

2T16 X 1T16

O resultado financeiro totalizou R\$351,8 milhões no 2T16, representando um aumento de 3,1% ou R\$10,5 milhões. As principais variações são como seguem:

Receitas financeiras - As receitas financeiras reduziram R\$17,5 milhões ou 29,8%, para R\$41,3 milhões no 2T16, comparadas com os R\$58,8 milhões no 1T16. A redução está substancialmente relacionada ao menor saldo médio aplicado no 2T16 quando comparado ao trimestre anterior, em virtude da utilização das disponibilidades para pagamento de dividendos em março de 2016, bem como pela quitação da primeira parcela das debêntures públicas, em abril de 2016.

Despesas financeiras - As despesas financeiras reduziram R\$48,8 milhões ou 14,4%, para R\$290,0 milhões no 2T16, comparadas com os R\$338,8 milhões no 1T16. A diminuição decorre principalmente da redução do endividamento médio com terceiros, quando comparado com o trimestre anterior.

Resultado contábil com aquisição de recebíveis – A receita contábil com aquisição de recebíveis líquida do custo de captação com terceiros e dos tributos sobre receitas financeiras reduziu R\$19,8 milhões ou 3,2%, para R\$603,6 milhões no 2T16, comparada com os R\$623,4 milhões no 1T16. Essa redução está substancialmente relacionada ao aumento do volume captado com terceiros para financiamento do ARV, bem como à redução do prazo médio das operações, apesar da contínua expansão do produto.

Lucro Líquido

2T16 X 2T15

O lucro líquido aumentou R\$119,8 milhões, ou 13,8%, para R\$989,2 milhões no 2T16, quando comparado aos R\$869,4 milhões no 2T15.

2T16 X 1T16

Em relação ao 1T16, o lucro líquido reduziu R\$6,2 milhões, ou 0,6%.

Lucro Líquido Ajustado

A Cielo Consolidado é resultado do desempenho dos diferentes negócios do grupo. Segue abaixo um quadro no qual são apresentadas as informações para o acompanhamento gerencial destes diferentes negócios, sendo que as mesmas não são auditadas e estão em milhões de reais.



1. Cielo Consolidado					
	2T16	2T15	1T16	2T16 X 2T15	2T16 X 1T16
Receita Líquida	3.069,0	2.795,8	3.047,9	9,8%	0,7%
Gasto Total	(1.961,1)	(1.666,0)	(1.887,9)	17,7%	3,9%
Lucro Líquido Cielo	989,2	869,4	995,4	13,8%	-0,6%

2. Cielo excluindo Cateno e desp. fin.					
	2T16	2T15	1T16	2T16 X 2T15	2T16 X 1T16
Receita Líquida	2.459,6	2.224,1	2.454,9	10,6%	0,2%
Gasto Total	(1.515,7)	(1.261,5)	(1.458,7)	20,1%	3,9%
Lucro Líquido Cielo	1.059,7	956,6	1.096,1	10,8%	-3,3%

3. Cateno					
	2T16	2T15	1T16	2T16 X 2T15	2T16 X 1T16
Receita Líquida	609,4	571,7	593,0	6,6%	2,8%
Gasto Total	(445,5)	(404,5)	(429,1)	10,1%	3,8%
Amortização	(96,4)	(96,4)	(96,4)	0,0%	0,0%
Gasto s/ Amort.	(349,0)	(308,1)	(332,7)	13,3%	4,9%
Contribuição Líquida	(70,6)	(87,2)	(100,7)	-19,1%	-29,9%

4. Cielo Brasil					
	2T16	2T15	1T16	2T16 X 2T15	2T16 X 1T16
Receita Líquida	1.792,7	1.710,9	1.821,0	4,8%	-1,6%
Gasto Total	(856,6)	(784,0)	(817,1)	9,3%	4,8%
Equivalência Patrimonial	2,5	3,6	2,0	-31,5%	25,8%
Lucro Líquido Cielo	1.066,4	943,6	1.120,8	13,0%	-4,8%

5. Outras Controladas					
	2T16	2T15	1T16	2T16 X 2T15	2T16 X 1T16
Receita Líquida	666,8	513,2	633,9	29,9%	5,2%
Gasto Total	(661,6)	(481,1)	(643,6)	37,5%	2,8%
Lucro Líquido Cielo	(6,7)	13,0	(24,7)	-151,7%	-72,8%

Tabela 1: Cielo Consolidado; Tabela 2: Cielo Consolidado excluindo Cateno e despesas financeiras consequentes da dívida emitida para formação da Cateno; Tabela 3: Cateno considerando despesa financeira com as debêntures emitidas em função da Cateno; Tabela 4: Cielo Brasil, atividades de aquisição no Brasil; Tabela 5: Outras Controladas (*Merchant e-Solutions*, M4U, Braspag e Aliança).

Vale lembrar que a Cateno possui gastos com amortização que não têm efeito caixa. Por esta razão, apresentamos também a seguir o lucro líquido ajustado da Cielo Consolidado, que desconsidera este efeito da amortização do ativo intangível da Cateno (conceito “cash basis Cateno”).



1. Cielo Consolidado					
	2T16	2T15	1T16	2T16 X 2T15	2T16 X 1T16
Receita Líquida	3.069,0	2.795,8	3.047,9	9,8%	0,7%
Gasto Total	(1.961,1)	(1.666,0)	(1.887,9)	17,7%	3,9%
Lucro Líquido Cielo	989,2	869,4	995,4	13,8%	-0,6%

2. Cielo excluindo Cateno e desp. fin.					
	2T16	2T15	1T16	2T16 X 2T15	2T16 X 1T16
Receita Líquida	2.459,6	2.224,1	2.454,9	10,6%	0,2%
Gasto Total	(1.515,7)	(1.261,5)	(1.458,7)	20,1%	3,9%
Lucro Líquido Cielo	1.059,7	956,6	1.096,1	10,8%	-3,3%

"Cash Basis" (ex-amortização Cateno)	
Receita Líquida	609,4
Gasto Total	(349,0)
Contribuição Líquida - "cash basis"	(3,1)

Composição do Ajuste do Lucro Líquido (R\$ milhões)	
Lucro Líquido Cielo excluindo Cateno e despesas Financeiras	1.059,7
Contribuição Líquida Cateno - "cash basis"	(3,1)
Lucro Líquido Cielo ajustado	1.056,6

2T16 X 2T15

O lucro líquido ajustado aumentou R\$119,8 milhões, ou 12,8%, para R\$1.056,6 milhões no 2T16, quando comparado aos R\$936,9 milhões no 2T15.

2T16 X 1T16

Em relação ao 1T16, o lucro líquido ajustado reduziu R\$6,2 milhões, ou 0,6%, quando comparado aos R\$1.062,9 milhões no 1T16.

CIELO BRASIL

DESEMPENHO OPERACIONAL

Volume Financeiro de Transações

No 2T16, o volume financeiro de transações totalizou R\$142,6 bilhões, representando um acréscimo de 9,9% em comparação aos R\$129,7 bilhões do mesmo trimestre do exercício anterior, e crescimento de 2,2% quando comparado aos R\$139,5 bilhões capturados no 1T16. Adicionalmente, a Cielo capturou 1,631 bilhão de transações no 2T16, um crescimento de 9,1% em relação ao 2T15 e aumento de 0,5% sobre o 1T16.



Especificamente com cartões de crédito, o volume financeiro de transações totalizou R\$81,0 bilhões no 2T16, o que representou um crescimento de 4,5% em relação ao 2T15 e aumento de 1,7% em relação ao 1T16.

Com a modalidade cartões de débito, o volume financeiro de transações totalizou R\$61,6 bilhões no 2T16, um crescimento de 17,9% em relação ao 2T15 e acréscimo de 2,8% em relação ao 1T16.

No produto Agro, que está incluído no montante total de débito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$ 6,7 bilhões no 2T16, um aumento de 170,1% em relação ao 2T15 e de 114,5% em relação ao 1T16.

Sem considerar o produto Agro no montante total de débito, o valor de transações capturadas teria sido de R\$ 55,0 bilhões no 2T16, um crescimento de 10,4% em relação ao 2T15 e redução de 3,3% em relação ao 1T16.

Destaques Operacionais	2T16	2T15	1T16	2T16 x 2T15	2T16 x 1T16
Cartões de Crédito e Débito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	142.582,8	129.698,0	139.509,3	9,9%	2,2%
Quantidade de transações (milhões)	1.630,9	1.495,0	1.623,3	9,1%	0,5%
Cartões de Crédito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	80.954,8	77.434,2	79.571,9	4,5%	1,7%
Quantidade de transações (milhões)	696,8	658,7	676,8	5,8%	3,0%
Cartões de Débito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	61.628,0	52.263,8	59.937,5	17,9%	2,8%
Quantidade de transações (milhões)	934,1	836,3	946,5	11,7%	-1,3%
Produto Agro					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	6.665,5	2.468,2	3.107,8	170,1%	114,5%
Quantidade de transações (milhões)	0,07	0,03	0,03	133,2%	117,1%
Débito sem Agro					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	54.962,4	49.795,6	56.829,7	10,4%	-3,3%
Quantidade de transações (milhões)	934,0	836,2	946,4	11,7%	-1,3%

Importante mencionar que o volume da bandeira Elo, que atualmente é considerado na totalidade no volume Cielo, foi de R\$22,1 bilhões, um aumento de 73,1% comparado com o 2T15 e 24,8% comparado com o 1T16.

Pontos de Venda Ativos e Base de Equipamentos

O número de pontos de venda ativos totalizou 1,7 milhão ao final do 2T16, o que representa um aumento de 1,6% sobre o 2T15 e de 0,3% sobre o 1T16. São considerados ativos aqueles pontos de venda que realizaram pelo menos uma transação nos últimos 30 dias. No critério de atividade de 60 dias, o aumento em relação ao 2T15 foi de 3,0% e de 0,8% em relação ao 1T16.

Pontos de Vendas Ativos	2T16	2T15	1T16	2T16 x 2T15	2T16 x 1T16
Ponto de Vendas Ativos em 30 dias (mil)*	1.700	1.674	1.705	1,6%	-0,3%
Ponto de Vendas Ativos em 60 dias (mil)*	1.798	1.746	1.808	3,0%	-0,6%

*Estamos considerando apenas os estabelecimentos afiliados a rede Cielo, portanto, desconsiderando as novas afiliações do projeto Multivan Elo no 2T16 e 1T16



A base instalada de POS ficou estável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e uma redução de 0,6% em relação ao 1T16. A máquina sem fio (WiFi/GPRS) terminou o 2T16 representando 69,4% da base instalada, aumento de 4,3 p.p em relação ao 2T15 e 1,0 p.p em relação ao 1T16.

Base de Equipamentos Pos (mil)	2T16	2T15	1T16	2T16 x 2T15	2T16 x 1T16
# POS Instalado ('000)	2.070	2.071	2.082	0,0%	-0,6%
% Wireless	69,4%	65,1%	68,4%	4.3 p.p	1.0 p.p

DESEMPENHO FINANCEIRO

Receita Líquida

2T16 X 2T15

A receita líquida da Cielo Brasil aumentou 4,8% ou R\$81,8 milhões, para R\$1.792,7 milhões no 2T16, comparada com R\$1.710,9 milhões no 2T15. O acréscimo está relacionado ao aumento no volume financeiro capturado em função da contínua expansão dos negócios parcialmente impactado por uma queda no *yield* de receita que no trimestre ficou em 1,26% comparado a 1,32% no 2T15. Importante mencionar que sem considerar o produto Agro, o *yield* apresentaria variação não tão relevante, de 1,34% no 2T15 para 1,32% no 2T16.

4. Cielo Brasil					
	2T16	2T15	1T16	2T16 X 2T15	2T16 X 1T16
Receita Líquida	1.792,7	1.710,9	1.821,0	4,8%	-1,6%
Gasto Total	(856,6)	(784,0)	(817,1)	9,3%	4,8%
Equivalência Patrimonial	2,5	3,6	2,0	-31,5%	25,8%
Lucro Líquido Cielo	1.066,4	943,6	1.120,8	13,0%	-4,8%

2T16 X 1T16

Com relação ao 1T16, a receita líquida da Cielo Brasil reduziu R\$28,3 milhões, ou 1,6%. A redução está relacionada a queda do *yield* de receita em 5 *bps* em comparação ao do 1T16 que foi de 1,31%. Esta redução está relacionada principalmente a concentração do produto Agro no 2T16, se não considerarmos o Agro, a variação do *yield* teria sido de 2 *bps*.

Gasto Total

2T16 X 2T15

O gasto total aumentou R\$72,6 milhões, ou 9,3%, para R\$856,6 milhões no 2T16, quando comparado aos R\$784,0 milhões no 2T15. O aumento ocorreu principalmente em decorrência do maior volume financeiro capturado, do maior número de transações, de despesas concentradas no trimestre referentes a maiores gastos com aposentadoria e verbas rescisórias de executivos e de uma maior despesa de vendas e marketing.



2T16 X 1T16

Em relação ao 1T16, o gasto total aumentou R\$39,5 milhões, ou 4,8%. O aumento ocorreu principalmente em decorrência do maior volume financeiro capturado e do maior número de transações, bem como pelo gastos com aposentadorias e aumento na despesa de vendas e marketing.

Aquisição de Recebíveis

A aquisição de recebíveis é a operação na qual o portfólio de recebíveis do lojista é adquirido pela Cielo Brasil a uma precificação acordada. Neste caso, o lojista recebe da Cielo, pela venda dos recebíveis futuros já performados, no momento desejado. Dada a relevância do negócio para Cielo Brasil, apresentamos a seguir suas principais métricas.

Aquisição de Recebíveis	2T16	2T15	1T16	2T16 X 2T15	2T16 X 1T16
% Aquisição sobre Volume Financeiro de Crédito	20,4%	18,5%	20,1%	1,9 p.p.	0,3 p.p.
Volume Financeiro de Aquisição de Recebíveis (R\$ milhões)	16.517,8	14.360,3	15.991,4	15,0%	3,3%
Prazo Médio (Dias Corridos)	50,9	56,5	53,3	(5,6)	(2,4)
Prazo Médio (Dias Úteis)	35,3	38,9	36,3	(3,6)	(0,9)
Receita Líquida de Aquisição de Recebíveis (R\$ milhões)	678,3	561,7	684,9	20,8%	-1,0%
Custo de Captação com Terceiros (R\$ milhões)	(43,2)	(68,1)	(30,2)	-36,6%	43,0%
PIS / COFINS (R\$ milhões)	(31,5)	-	(31,3)	0,0%	0,7%
Resultado com Aquisição de Recebíveis (R\$ milhões)	603,6	493,6	623,4	22,3%	-3,2%

2T16 X 2T15

O resultado com aquisição de recebíveis eliminando o custo de captação com terceiros e o Pis e a Cofins sobre receitas financeiras aumentou R\$110,0 milhões, para R\$603,6 milhões no 2T16, comparado com os R\$493,6 milhões no 2T15. O acréscimo se deve substancialmente ao aumento do volume financeiro de recebíveis adquiridos, em linha com a contínua expansão do produto; ao aumento de spread médio no trimestre (aumento da taxa DI), e a redução do volume captado com terceiros, parcialmente compensado pelo início da incidência de Pis e Cofins sobre receitas financeiras, a partir do segundo semestre de 2015.

O ticket médio destas operações ao longo do 2T16 ficou em R\$2,1 mil, valor ligeiramente inferior aos R\$2,2 mil apresentado no 2T15.

Exercício Gerencial	2T16	2T15	1T16	2T16 X 2T15	2T16 X 1T16
Receita Líquida de Aquisição de Recebíveis (R\$ milhões)	678.3	561.7	684.9	20.8%	-1.0%
Custo de Captação Gerencial* (R\$ milhões)	(307.3)	(282.3)	(309.4)	8.9%	-0.7%
Receita Gerencial Líquida (R\$ milhões)	371.0	279.4	375.5	32.8%	-1.2%
PIS / COFINS (R\$ milhões)	(31.5)	-	(31.3)	-	0.7%
Receita Líquida com Aquisição de Recebíveis pro forma (R\$ milhões)	339.5	279.4	344.2	21.5%	-1.4%

*Assumindo o custo de 104% do CDI no Volume Financeiro de Aquisição

Em um exercício gerencial para verificar a receita líquida com aquisição de recebíveis pro-forma assumindo, hipoteticamente, financiamento de 100% do volume com terceiros, a uma taxa de 104% do CDI (Certificados de



Depósito Interbancário), teríamos que a receita pro-forma com aquisição de recebíveis ficaria em R\$339,5 milhões, apresentando crescimento de 21,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2T16 X 1T16

Em relação ao 1T16, o resultado com aquisição de recebíveis, excluindo o custo de captação com terceiros e o Pis e a Cofins sobre receitas financeiras reduziu R\$19,8 milhões ou 3,2%. Essa redução está substancialmente relacionada ao aumento no volume captado com terceiros para financiamento do ARV.

O ticket médio destas operações ao longo do 2T16 ficou em R\$2,1 mil, valor ligeiramente inferior aos R\$2,3 mil apresentado no 1T16.

Na comparação com o 1T16 do exercício gerencial, como acima descrito, a receita líquida com aquisição de recebíveis pro-forma apresentou redução de 1,4%.

Lucro Líquido

2T16 X 2T15

O lucro líquido Cielo Brasil aumentou R\$122,8 milhões, ou 13,0%, para R\$1.066,4 milhões no 2T16, quando comparado aos R\$943,6 milhões no 2T15.

2T16 X 1T16

Em relação ao 1T16, o lucro líquido Cielo Brasil reduziu R\$54,4 milhões, ou 4,8%.

CATENO

Contábil	2T16	2T15	1T16	2T16x2T15	2T16x1T16	
Volume Financeiro	59,7	52,8	55,9	13,1%	6,7%	A Cateno é uma associação com o Banco do Brasil criada em 27 de fevereiro de 2015 com o objetivo de fazer o processamento (<i>embossing</i> do cartão, impressão mensal das faturas, envio do cartão e das faturas para o portador, gerenciamento da
<i>Volume de Crédito</i>	29,3	28,7	28,8	1,9%	1,5%	
<i>Volume de Débito</i>	30,4	24,0	27,1	26,6%	12,2%	
Receita Líquida	609,4	571,7	593,0	6,6%	2,8%	
Gasto Total	(445,4)	(404,5)	(429,1)	10,1%	3,8%	
Gasto Total ex-Amortização	(349,0)	(308,1)	(332,7)	13,3%	4,9%	
Amortização*	(96,4)	(96,4)	(96,4)	-	-	
Lucro Operacional	164,0	167,1	163,9	-1,8%	0,1%	
Resultado Financeiro	32,2	19,6	29,3	64,7%	10,1%	
IR/CSLL	(66,7)	(63,5)	(65,7)	5,1%	1,5%	
Lucro Líquido	129,6	123,2	127,5	5,2%	1,7%	
Margem Líquida	21,3%	21,6%	21,5%	-0,3 p.p.	-0,2 p.p.	
EBITDA	260,4	263,3	260,3	-1,1%	0,0%	
Margem EBITDA	42,7%	46,1%	43,9%	-3,3 p.p.	-1,2 p.p.	

* Amortização de R\$11,6 bilhões em ativos intangíveis no prazo de 30 anos

segurança das transações e pagamentos dos *fees* aos arranjos de pagamentos) das transações de débito e crédito realizadas utilizando cartões emitidos pelo Arranjo Ourocard (todos cartões do Banco do Brasil exceto private label, governamentais e pré-pagos).



Receita Líquida

2T16 X 2T15

A receita líquida da Cateno aumentou 6,6% ou R\$37,7 milhões, para R\$609,4 milhões no 2T16, comparada com R\$571,7 milhões no 2T15. O acréscimo está relacionado principalmente ao aumento no volume financeiro capturado no Arranjo Ourocard impactado pela concentração do produto Agro no 2T16.

2T16 X 1T16

Com relação ao 1T16, a receita líquida da Cateno aumentou R\$16,4 milhões, ou 2,8%. O aumento está relacionado principalmente ao aumento do volume financeiro capturado no Arranjo Ourocard em relação ao 1T16.

Gasto Total

2T16 X 2T15

O gasto total, aumentou 10,1% ou R\$40,9 milhões, para R\$445,4 milhões no 2T16, comparada com R\$404,5 milhões no 2T15. O acréscimo, em custos, está relacionado principalmente a continua expansão do Arranjo Ourocard, impactando os custos e despesas relacionados, e a outros fatores, como principalmente o foco dado no 2T16 a emissão de cartões ELO pelo Banco do Brasil, que impactaram extraordinariamente o trimestre em R\$23 milhões. Se tais gastos extraordinários não fossem considerados, o crescimento do gasto total teria sido de 4,4%.

2T16 X 1T16

Com relação ao 1T16, o gasto total da Cateno aumentou R\$16,3 milhões, ou 3,8%.

Resultado Financeiro

2T16 X 2T15

O resultado financeiro aumentou 64,7%, ou R\$12,7 milhões, para R\$32,2 milhões no 2T16, comparada com R\$19,6 milhões no 2T15. O acréscimo decorre substancialmente do incremento do saldo médio das aplicações, em virtude do capital prudencial mínimo.

2T16 X 1T16

Com relação ao 1T16, o resultado financeiro aumentou R\$2,9 milhões, ou 10,1%.



Lucro Líquido

2T16 X 2T15

O lucro líquido da Cateno aumentou R\$6,3 milhões, ou 5,1%, para R\$129,5 milhões no 2T16, quando comparado aos R\$123,2 milhões no 2T15.

2T16 X 1T16

Em relação ao 1T16, o lucro líquido Cateno aumentou R\$2,0 milhões, ou 1,6%.

É importante destacar que temos a amortização do intangível no período de 30 anos, representando R\$96,4 milhões por trimestre. Nos números apresentados acima, a amortização já está considerada. A seguir apresentamos uma análise sem considerar tal amortização, chamada Resultado do Negócio, e a contribuição líquida para Cielo após considerar a despesa financeira da dívida relacionada a formação da Cateno.

Na coluna chamada Resultado do Negócio, que não considera a amortização dos ativos intangíveis, observa-se o lucro líquido no trimestre de R\$193,1 milhões.

	Resultado do Negócio	Contábil		"Cash Basis" (ex-amortização Cateno)
Receita Líquida	609,4	609,4	Receita Líquida	609,4
Gasto Total	(349,0)	(349,0)	Gasto Total	(349,0)
Amortização *	-	(96,4)	Amortização *	-
Lucro Operacional	260,4	164,0	Lucro Operacional	260,4
Resultado Financeiro	32,2	32,2	Resultado Financeiro	32,2
IR/CSLL	(99,5)	(66,7)	IR/CSLL	(66,7)
Lucro Líquido	193,1	129,5	Lucro Líquido	225,9
Participação Cielo – 70%		90,6	Participação Cielo – 70%	158,1
Despesa Financeira (após impostos)		(161,2)	Despesa Financeira (após impostos)	(161,2)
Contribuição Líquida		(70,6)	Contribuição Líquida - "cash basis"	(3,1)

Fazendo uma análise da contribuição de Cateno na Cielo, após o impacto das despesas financeiras relacionadas à criação da nova empresa, chegamos a um resultado negativo de R\$70,6 milhões no trimestre. Este número vem de uma contribuição de R\$90,6 milhões (representando 70% do lucro líquido) abatido das despesas financeiras contratadas pela Cielo (após efeito dos impostos) no valor de R\$161,2 milhões.

Do mesmo modo, mas excluindo apenas a amortização ("cash basis"), como demonstrado na tabela à direita, o resultado líquido seria de R\$158,1 milhões. Fazendo a mesma análise da contribuição da Cateno na Cielo, ou seja, após o impacto das despesas financeiras, chegamos a uma contribuição negativa de R\$3,1 milhões.



OUTRAS CONTROLADAS

Receita Líquida

2T16 X 2T15

A receita líquida da Outras Controladas aumentou 29,9% ou R\$153,6 milhões, para R\$666,8 milhões no 2T16, comparada com R\$513,2 milhões no 2T15. O acréscimo está relacionado principalmente ao aumento nas vendas de recarga de celular pela M4U e à apreciação do dólar.

5. Outras Controladas					
	2T16	2T15	1T16	2T16 X 2T15	2T16 X 1T16
Receita Líquida	666,8	513,2	633,9	29,9%	5,2%
Gasto Total	(661,6)	(481,1)	(643,6)	37,5%	2,8%
Lucro Líquido Cielo	(6,7)	13,0	(24,7)	-151,7%	-72,8%

2T16 X 1T16

Com relação ao 1T16, a receita líquida das Outras Controladas aumentou R\$32,9 milhões, ou 5,2%. O aumento está relacionado a contínua expansão dos negócios parcialmente compensado pela depreciação do dólar médio no trimestre.

Gasto Total

2T16 X 2T15

O gasto total das Outras Controladas aumentou 37,5% ou R\$180,5 milhões, para R\$661,6 milhões no 2T16, comparada com R\$481,1 milhões no 2T15. O acréscimo é decorrente do aumento nas vendas de recarga de celular na controlada M4U, da apreciação do dólar médio do trimestre, aumento nos gastos com parceiros comerciais (“*partnership fees*”) na controlada Me-S e da contínua expansão dos negócios;

2T16 X 1T16

Com relação ao 1T16, o gasto total aumentou R\$18,0 milhões, ou 2,8%. O aumento está substancialmente relacionado ao aumento nas vendas de recarga de celular, aumento das despesas com parceiros comerciais (“*partnership fees*”) na controlada Me-S e parcialmente reduzido pela depreciação do dólar médio no trimestre.

Lucro Líquido

1T16 X 1T15

O lucro líquido das Outras Controladas apresentou variação de R\$ 19,7 milhões, ou seja, para prejuízo de R\$6,7 milhões no 2T16, quando comparado ao lucro de R\$13,0 milhões no 2T15.

2T16 X 1T16

Em relação ao 1T16, o lucro líquido das Outras Controladas variou R\$18,0 milhões.

Por fim, ainda com relação às Outras Controladas, é importante lembrar do impacto da taxa de câmbio. O dólar médio no 2T16 ficou em R\$3,51, um aumento de 14,2% e redução de 10,1% em relação ao 2T15 e 1T16, respectivamente.



GUIDANCE

Nossa expectativa com relação ao desempenho do mercado e nosso comprometimento foi dividido no início do ano e abaixo apresentamos o acompanhamento dos mesmos.

Indicadores	Estimativas Anteriores	Estimativas Revisadas	Acumulado 6 meses
Crescimento do Volume Financeiro da Indústria*	5,5% a 7,5%	7% a 9%	8,7%**
Cielo Brasil e Cateno: Custos e Despesas Totais	4% a 6%	6% a 8%	7,7%
CAPEX (compra de terminais de captura)	~R\$450mn	~R\$400 mn	R\$100,3 mn

* Considerando volume de crédito e débito

** Valor do 1T16, pois não foram divulgadas informações do 2T16

Com relação ao indicador crescimento do volume financeiro da Indústria, embora não seja possível informar o realizado no primeiro semestre pois nem todos os participantes divulgaram informação, com os números já disponíveis e nosso próprio desempenho, nos sentimos confortáveis para aumentar a faixa de crescimento do mercado, da faixa anterior entre 5,5% e 7,5%, para 7% a 9%.

A variação do gasto da Cielo Brasil e Cateno de forma conjunta também foi revisada em função do maior crescimento do volume financeiro, a principal métrica que impacta custos e despesas, além da quantidade de transações e logística de POS. O intervalo anterior de 4% a 6% passou para 6% a 8%.

Finalmente, no que se refere a investimento em terminais de captura, realizamos compras no trimestre no montante de R\$48,6 milhões, lembrando que esse volume é parcialmente financiado por meio de linha de crédito do BNDES - Finame. Tal estimativa também foi revisada para R\$400 milhões, ao invés de R\$450 milhões anteriormente divulgados. A razão para tal alteração está relacionada a maior mortalidade de lojistas pequenos bem como ao impacto do projeto multivan no qual as bandeiras Elo, Amex e Hiper passam a ser aceitas pelos adquirentes participantes do projeto.

ENDIVIDAMENTO

FINAME

Financiado por meio do BNDES, o FINAME é um empréstimo destinado a financiar a aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional. Esta linha de crédito financia a compra de equipamentos de captura sendo que a taxa média ponderada de encargos financeiros foi de 6,90% ao ano em 30 de junho de 2016 (6,43% ao ano em 31 de dezembro de 2015).

Financiamentos de longo prazo - “ten years bonds”

Em novembro de 2012, o valor de US\$875 milhões foi captado por meio de emissão de “bonds”, sendo US\$470 milhões emitidos pela Controladora e US\$405 milhões pela controlada Cielo USA. O montante captado pela Cielo USA foi utilizado para pagamento da aquisição do controle acionário da Me-S. A controladora utilizou os recursos para o fomento de capital de giro. O financiamento foi captado com juros de 3,75% ao ano, pagos semestralmente e o principal em novembro de 2022, sem cláusulas de “covenants” impondo restrições de ordem financeira.

Em 30 de junho de 2016 o spread estava em 328,4 bps (na data da emissão dos bonds o spread estava em 222 bps).



Debêntures Privadas

Em 27 de fevereiro de 2015, a Cielo realizou a 1ª, a 2ª e a 3ª emissões de debêntures simples no montante de R\$ 3,5 bilhões com remuneração de 111% da taxa média diária de juros dos DI - Depósitos Interbancários, com data de vencimento em 2023 e *putcall* para 2020.

Os juros remuneratórios são pagos semestralmente a partir da data de emissão e não existem cláusulas de “covenants” impondo restrições de ordem financeira em relação à operação financeira.

Debêntures Públicas

Em 13 de abril de 2015, foi realizada a 4ª emissão de debêntures simples, para distribuição pública. A emissão foi realizada no montante de R\$4,6 bilhões, com data de vencimento em 13 de abril de 2018. A remuneração das debêntures públicas é de 105,8% da taxa média diária de juros dos DI - Depósitos Interbancários. O valor principal será amortizado em 3 parcelas iguais e anuais, em abril de cada ano, e os juros remuneratórios serão pagos semestralmente, em abril e outubro de cada ano.

Em 13 de abril de 2016, foi realizada amortização parcial no montante R\$1.863,8 milhões, sendo R\$1.533,3 milhões referente ao saldo principal e R\$330,5 milhões referente aos juros.

As Debêntures Públicas possuem “covenants” que obrigam a manutenção do índice de endividamento Dívida Líquida/EBITDA Ajustado Consolidado igual ou inferior à 3, mensurados anualmente.

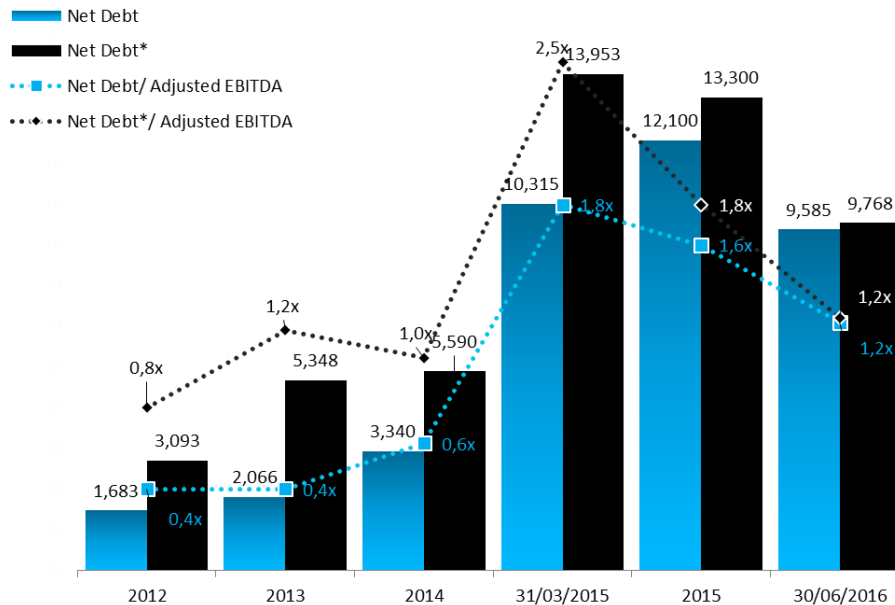
Empréstimo com Banco Tokyo-Mitsubishi

Em 2015 foi contratado empréstimo no valor de US\$313,6 milhões, equivalente a R\$1 bilhão, junto ao Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. A data de vencimento da operação será em 19 de dezembro de 2016. Conjuntamente, instrumentos financeiros derivativos (Swaps) foram contratados com o objetivo específico de proteger os referidos empréstimos de oscilações decorrentes de variação cambial e da taxa de juros, tendo a remuneração mensal final de 99,4% do CDI. Os juros dos empréstimos são pagos mensalmente.

Os empréstimos obtidos junto ao Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd possuem “covenants” que obrigam a manutenção do índice de endividamento Dívida Líquida/EBITDA Ajustado Consolidado igual ou inferior à 3, mensurados anualmente.



Evolução da Dívida (R\$ bilhões)



Índice de Endividamento

A relação dívida líquida/EBITDA LTM ajustado ao resultado de aquisição de recebíveis, em 30 de junho 2016 era de 1,2x.

MERCADO DE CAPITAIS

Composição Acionária

As ações da Cielo S.A. estrejaram na BM&FBovespa no dia 29/06/2009, no Novo Mercado, inicialmente sob o código VNET3 e, desde o dia 18 de dezembro de 2009, em função da alteração na razão social da Companhia, são negociadas sob o novo código CIEL3. As ações da Cielo são integrantes do Índice Bovespa (Ibovespa), Índice Brasil Amplo (IBRA), Índice Brasil 50 (IBXL), Índice Brasil 100 (IBXX), Índice Carbono Eficiente (ICO2), Índice Financeiro (IFNC), Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGCX), Índice Governança Corporativa Novo Mercado (IGNM) -, Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISEE), Índice Tag Along Diferenciado (ITAG), Índice Mid-Large Cap (MLCX).

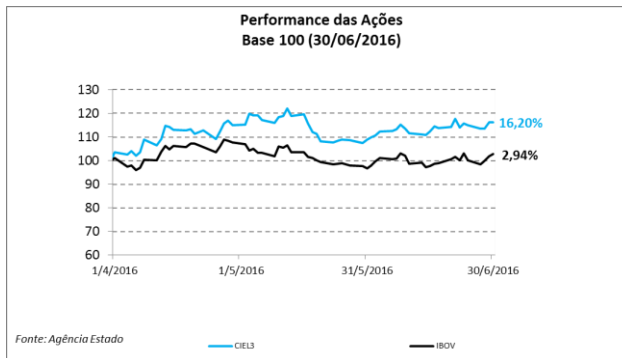
Composição Acionária	Ações ordinárias	%
Acionistas Controladores	1.329.131.660	58,71
Banco Bradesco	680.531.616	30,06
Columbus Holding S.A	648.599.904	28,65
Tempo Serviços LTDA*	31.931.712	1,41
Banco do Brasil (BB Banco de Investimento S.A.)	648.600.044	28,65
Mercado- Free- Float	929.436.170	41,05
Tesouraria	5.444.721	0,24
Total	2.264.012.551	100,00

* As ações da Tempo Serviços LTDA não fazem parte do Acordo de Acionistas entre Columbus e BB Banco de Investimento atualmente

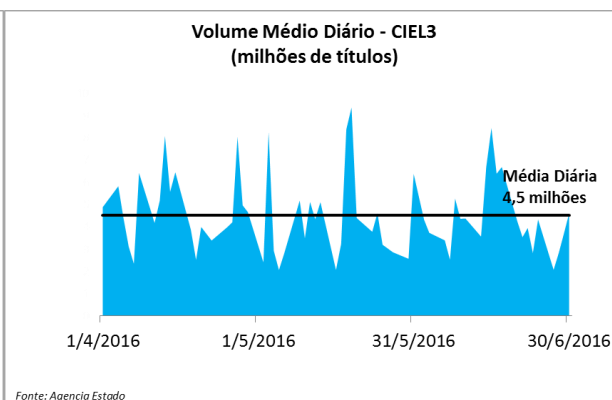
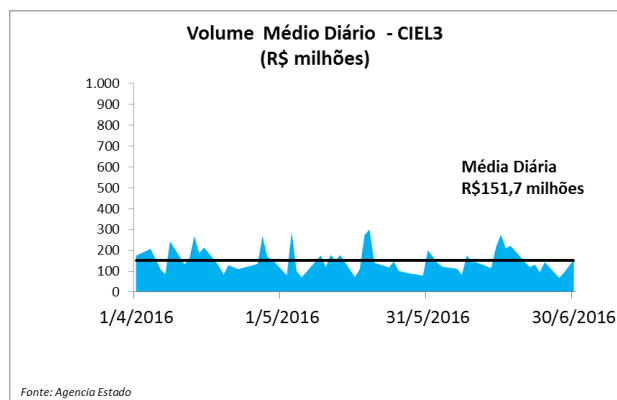


Desempenho das Ações

No 2T16, o Ibovespa valorizou-se em 2,94%, e as ações da Cielo (ajustadas com proventos) apresentaram valorização de 16,20%. No dia 30 de abril de 2016, os papéis CIEL3 fecharam cotados a R\$ 33,86/ação, representando um valor de mercado de R\$ 76,7 bilhões.



O volume médio diário negociado no período entre abril e junho de 2016 totalizou 4,5 milhões de ações, com um volume médio diário de R\$151,7 milhões, representando 0,5% do *free float*. Desde o IPO, o volume médio diário negociado foi de 2,6 milhões de ações, representando um volume médio diário negociado de R\$ 116,5 milhões, ou 0,4% do *free float*.



Dividendos

A Cielo pagará os proventos, relativos ao saldo dos lucros do primeiro semestre do exercício de 2016 aos acionistas no dia 30 de setembro de 2016, com base na posição acionária de 16 de setembro de 2016, sendo as ações negociadas “ex direitos” a partir de 19 de setembro de 2016. Os valores estimados por ação apresentados são os seguintes:

- Valor por ação referente aos dividendos: R\$ 0,165725803
- Valor bruto por ação referente aos juros sobre capital próprio: R\$ 0,105358960

O montante total distribuído será de R\$ 612,4 milhões, dos quais R\$ 238,0 milhões distribuídos a título de juros sobre capital próprio e sofrerão a incidência de impostos aplicáveis cada caso, e o montante de R\$ 374,4 milhões a título de dividendos, sendo que não farão jus aos proventos as ações mantidas em tesouraria.

Bonificação



Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 08 de abril de 2016, foi deliberado o aumento de capital social, passando de R\$ 2,5 bilhões para R\$ 3,5 bilhões, ou seja, um aumento de R\$ 1 bilhão, com emissão de 377.335.425 (trezentas e setenta e sete milhões, trezentas e trinta e cinco mil e quatrocentas e vinte e cinco) novas ações ordinárias, em valor nominal, atribuindo-se aos acionistas, gratuitamente, a título de bonificação, 1 (uma) nova ação ordinária para cada 5 (cinco) ações ordinárias e ADRs – American Depositary Receipts de que eram titulares na posição final de 08 de abril de 2016, com a consequente alteração do artigo 7º do Estatuto Social da Companhia. As ações oriundas da bonificação foram incluídas na posição dos acionistas em 14 de abril de 2016 com direito de preferência na subscrição de ações e a percepção integral de dividendos juros sobre o capital próprio declarados a partir da referida data.

Após a bonificação, a Companhia passou a totalizar 2.264.012.551 ações ordinárias.

CIEL3 - 30/06/2016	
Total de Ações ('000)	2.264.012,55
Preço de Fechamento (R\$/Ação)	33,86
Mkt. Cap (R\$'000)	76.659.464,98
Free-float ('000)	929.436,17
Free-float (R\$ '000)	31.470.708,72
ADTV ⁽¹⁾ (R\$'000)	151.739,7
ADTV ⁽¹⁾ / Free-float	0,48%
Proventos(*) (R\$'000)	612.365,32
Dividendos/Lucro Líquido	31%
Proventos por ação	0,27

(1) ADTV = Volume Médio Diário Negociado no período compreendido entre os dias 01/04/2016 e 30/06/2016. e/ou

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança corporativa é um valor para a Companhia, que tem como uma de suas metas o seu aperfeiçoamento constante, em um processo contínuo e de longo prazo, voltado para a performance sustentável da Companhia. Para tanto, a Companhia adota as melhores práticas de governança corporativa, além daquelas exigidas para empresas listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, evidenciando o comprometimento da Companhia e de seus administradores com o interesse de seus acionistas e investidores.

A maximização de sua eficiência e criação de valor de longo prazo traduz-se, por exemplo, por meio (a) da adoção de sistema adequado de tomada de decisões e do monitoramento acerca do cumprimento desse sistema; (b) da manutenção de uma Secretaria de Governança Corporativa, a qual tem por objetivo auxiliar os órgãos de administração e dos comitês/fóruns de assessoramento da Companhia e suas controladas, bem como garantir a observância das melhores práticas de governança corporativa; (c) da prática de condutas éticas e sustentáveis; (d) da avaliação formal de desempenho do Conselho de Administração, de forma colegiada e individual; (e) da presença de pessoas distintas ocupando os cargos de Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente; (f) da existência de calendário anual e pauta mínima do Conselho de Administração, contendo todos os temas a serem abordados ao longo do ano nas reuniões previamente agendadas; (g) da troca de informações por meio do Portal Eletrônico de Governança Corporativa; (h) da existência de Política de Transações com Partes Relacionadas e situações envolvendo conflito de interesses; (i) do Código de Ética de adesão obrigatória por todos os colaboradores e administradores, o qual estabelece as normas de conduta no relacionamento com todas as partes interessadas.

O Conselho de Administração da Companhia, com atuação colegiada, é composto por 11 (onze) membros, os quais não exercem função executiva na Companhia, sendo 03 (três) deles membros independentes, cuja independência visa especialmente resguardar os interesses da Companhia e de seus acionistas minoritários. Ao Conselho de Administração compete, entre outras atribuições, fixar a orientação geral dos negócios da Companhia, eleger os membros da Diretoria Executiva e fiscalizar sua gestão. Atualmente, a Diretoria



Estatutária da Companhia é composta por 04 (quatro) membros e exerce a administração geral da Companhia, observadas as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. Ademais, como mais uma evidência da aderência da Companhia às melhores práticas de Governança Corporativa, o Conselho de Administração possui 5 (cinco) comitês de assessoramento, quais sejam: Comitê de Auditoria, Comitê de Finanças, Comitê de Governança Corporativa, Comitê de Pessoas e Comitê de Sustentabilidade; e a Diretoria Executiva possui 9 (nove) fóruns de assessoramento: Fórum de Risco Emissor, Fórum de Divulgação, Fórum de Ética, Fórum de Gastos, Fórum de Gestão da Continuidade de Negócio, Fórum de Investimentos Sociais, Fórum de Preços, Fórum de Projetos e Fórum de Diversidade.

O Conselho Fiscal da Companhia, órgão independente da administração, está atualmente instalado para supervisionar as atividades da administração e é composto por 05 (cinco) membros, sendo 01 (um) membro independente.

Quanto à sustentabilidade, a Companhia mantém práticas estruturadas, tais como: (a) estabelecimento de uma estratégia climática, que inclui a realização e divulgação de Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) e a compensação das emissões por meio da compra de créditos de carbono; (b) apoio a projetos sociais que contribuam para a melhoria da educação de crianças e adolescentes, capacitem jovens para o trabalho, promovam a saúde infantil, desenvolvam pesquisas e novos tratamentos para o câncer e proporcionem a inclusão de pessoas com deficiências; (c) a implementação de diversas políticas que abordam questões importantes como ética, práticas anticorrupção e meio ambiente, com o objetivo de orientar as práticas da Companhia visando contribuir para um meio ambiente saudável e o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Desde 2011, a Companhia possui American Depositary Receipts (ADRs), nível I, listada no mercado de balcão OTCQX Internacional. A partir de 2014, a Companhia passou a integrar a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa e, desde 2015, integra o índice de Sustentabilidade Euronext-Vigeo EM70.

Em 29 de abril 2016 a Companhia publicou o Relatório de Sustentabilidade 2015, o qual foi elaborado com base na Global Reporting Initiative (GRI), versão G4, apresentando informações sobre o desempenho em relação aos aspectos mais relevantes para a sustentabilidade do negócio, buscando assim demonstrar sua capacidade de gerar valor e atuar de maneira perene.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO 2T16- NÃO AUDITADO



	2T16	2T15	1T16	2T16 x 2T15	2T16 x 1T16
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	3.377.657	3.078.642	3.349.760	9,7%	0,8%
IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS	(308.633)	(282.861)	(301.861)	9,1%	2,2%
RECEITA LÍQUIDA	3.069.024	2.795.781	3.047.898	9,8%	0,7%
Custo dos serviços prestados	(1.294.082)	(1.090.914)	(1.233.884)	18,6%	4,9%
Depreciações e amortizações	(222.825)	(211.849)	(229.049)	5,2%	-2,7%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(1.516.907)	(1.302.763)	(1.462.933)	16,4%	3,7%
Pessoal	(135.159)	(115.563)	(126.452)	17,0%	6,9%
Gerais e administrativas	(123.008)	(107.208)	(127.959)	14,7%	-3,9%
Depreciações e amortizações	(18.323)	(14.112)	(18.554)	29,8%	-1,2%
Vendas e Marketing	(85.596)	(70.346)	(61.048)	21,7%	40,2%
Equivalência patrimonial	2.496	3.642	1.984	-31,5%	25,8%
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(84.640)	(59.630)	(92.896)	41,9%	-8,9%
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(444.230)	(363.217)	(424.925)	22,3%	4,5%
EBITDA	1.349.034	1.355.765	1.407.643	-0,5%	-4,2%
Receitas financeiras	41.250	23.880	58.760	72,7%	-29,8%
Despesas financeiras	(289.954)	(301.500)	(338.775)	-3,8%	-14,4%
Resultado com aquisição de recebíveis	603.571	493.620	623.393	22,3%	-3,2%
Variação cambial, líquida	(3.037)	1.354	(2.122)	-324,3%	43,1%
RESULTADO FINANCEIRO	351.830	217.354	341.256	61,9%	3,1%
LUCRO ANTES DO IR E CSLL	1.459.717	1.347.155	1.501.295	8,4%	-2,8%
Impostos correntes	(565.211)	(453.759)	(540.540)	24,6%	4,6%
Impostos diferidos	135.198	14.160	77.500	854,8%	74,4%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(430.013)	(439.599)	(463.040)	-2,2%	-7,1%
LUCRO LÍQUIDO	1.029.704	907.556	1.038.255	13,5%	-0,8%
Atribuído à:					
Acionistas Controladores	989.167	869.448	995.389	13,8%	-0,6%
Acionistas Não Controladores	40.537	38.108	42.866	6,4%	-5,4%
LUCRO LÍQUIDO	1.029.704	907.556	1.038.255	13,5%	-0,8%



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO 1S16- NÃO AUDITADO

	1S16	1S15	1S16 x 1S15
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	6.727.416	5.665.173	18,8%
IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS	(610.494)	(517.628)	17,9%
RECEITA LÍQUIDA	6.116.922	5.147.545	18,8%
Custo dos serviços prestados	(2.527.966)	(1.941.330)	30,2%
Depreciações e amortizações	(451.874)	(354.804)	27,4%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(2.979.840)	(2.296.133)	29,8%
Pessoal	(261.612)	(222.052)	17,8%
Gerais e administrativas	(250.967)	(208.577)	33,6%
Depreciações e amortizações	(36.877)	(27.607)	17,0%
Vendas e Marketing	(146.644)	(125.387)	17,0%
Equivalência patrimonial	4.480	7.353	-39,1%
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(177.536)	(115.218)	54,1%
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(869.156)	(691.488)	25,7%
EBITDA	2.756.676	2.542.335	8,4%
Receitas financeiras	100.010	76.971	29,9%
Despesas financeiras	(628.729)	(489.750)	28,4%
Resultado com aquisição de recebíveis	1.226.964	956.534	28,3%
Variação cambial, líquida	(5.159)	3.594	-243,5%
RESULTADO FINANCEIRO	693.086	547.349	26,6%
LUCRO ANTES DO IR E CSLL	2.961.012	2.707.273	9,4%
Impostos correntes	(1.105.751)	(930.880)	18,8%
Impostos diferidos	212.698	57.329	271,0%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(893.053)	(873.551)	2,2%
LUCRO LÍQUIDO	2.067.959	1.833.722	12,8%
Atribuído à:			
Acionistas Controladores	1.984.556	1.781.297	11,4%
Acionistas Não Controladores	83.403	52.425	59,1%
LUCRO LÍQUIDO	2.067.959	1.833.722	12,8%



BALANÇO PATRIMONIAL 2T16- NÃO AUDITADO

<u>ATIVO</u>	<u>30.06.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1.228.552	1.249.524
Contas a receber operacionais	9.765.395	11.151.905
Contas a receber com partes relacionadas	656	459
Impostos antecipados e a recuperar	2.549	1.814
Despesas pagas antecipadamente	35.472	17.350
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	213.314
Outros valores a receber	62.062	41.488
Total do ativo circulante	11.094.686	12.675.854
NÃO CIRCULANTE		
Aplicações Financeiras	70.613	66.124
Imposto de renda e contribuição social diferidos	940.910	744.893
Depósitos judiciais	1.411.937	1.302.455
Outros valores a receber	32.837	41.352
Investimentos	94.831	105.108
Imobilizado	628.976	751.517
Intangível	13.571.716	14.290.498
Total do ativo não circulante	16.751.820	17.301.947
TOTAL DO ATIVO	27.846.506	29.977.801
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Contas a pagar a estabelecimentos	1.052.524	1.503.254
Antecipação de recebíveis com emissores	183.000	1.269.190
Empréstimos e financiamentos	3.003.162	3.291.228
Fornecedores	739.185	663.214
Impostos e contribuições a recolher	586.607	275.733
Contas a pagar com partes relacionadas	2.856	398
Dividendos a pagar	612.365	540.938
Instrumentos Financeiros Derivativos a pagar	1.606	-
Outras obrigações	514.190	519.999
Total do passivo circulante	6.695.495	8.063.954
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	7.810.497	10.008.265
Provisão para riscos	1.539.482	1.420.270
Imposto de renda e contribuição social diferidos	238.182	303.678
Outras obrigações	16.572	17.667
Total do passivo não circulante	9.604.733	11.749.880
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	3.500.000	2.500.000
Reserva de capital	61.983	64.305
Ações em tesouraria	(133.365)	(140.648)
Resultados abrangentes	10.701	13.401
Reservas de lucros	4.455.809	4.083.619
Atribuído a:		
Acionistas Controladores	7.895.127	6.520.677
Acionistas Não Controladores	3.651.151	3.643.290
Total do patrimônio líquido	11.546.278	10.163.967
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	27.846.506	29.977.801



FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa	2T16	1T16
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.961.012	1.501.295
<u>Ajustes para conciliar o lucro antes do IR e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:</u>		
<i>Depreciações e amortizações</i>	488.751	247.603
<i>Constituição de provisão para perdas com imobilizado e intangível</i>	21.305	4.470
<i>Custo residual de imobilizado e intangível baixados</i>	24.962	14.194
<i>Opções de ações outorgadas</i>	16.325	5.903
<i>Perdas com créditos incobráveis e "chargebacks"</i>	84.236	38.631
<i>Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas</i>	125.137	64.046
<i>Receita com aquisição de recebíveis a apropriar</i>	(37.376)	(31.111)
<i>Participação dos acionistas não controladores</i>	83.403	42.866
<i>Varição cambial sobre juros de emprést. e financ. Capt. no ext.</i>	(220.661)	(110.588)
<i>Resultados não realizados com derivativos</i>	213.314	102.649
<i>Juros sobre empréstimos e financiamentos</i>	618.967	337.490
<i>Provisão para perda em investimentos</i>	23.997	23.997
<i>Equivalência patrimonial</i>	(4.480)	(1.984)
<u>(Aumento) redução nos ativos operacionais:</u>		
<i>Contas a receber operacionais</i>	1.423.885	994.479
<i>Contas a receber com partes relacionadas</i>	(197)	(4.464)
<i>Impostos antecipados e a recuperar</i>	11.418	11.842
<i>Outros valores a receber (circulante e não circulante)</i>	(16.548)	(12.474)
<i>Depósitos judiciais</i>	(109.482)	(60.582)
<i>Despesas pagas antecipadamente</i>	(18.122)	(25.386)
<u>Aumento (redução) nos passivos operacionais:</u>		
<i>Contas a pagar a estabelecimentos</i>	(1.621.156)	(1.374.928)
<i>Fornecedores</i>	75.971	55.174
<i>Impostos e contribuições a recolher</i>	(25.493)	(8.139)
<i>Contas a pagar com partes relacionadas</i>	2.458	1.627
<i>Outras obrigações (circulante e não circulante)</i>	(88.701)	(106.959)
<i>Pagamento de processos tributários, cíveis e trabalhistas</i>	(5.925)	(2.141)
Caixa proveniente das operações	4.027.000	1.707.510
Juros pagos	(654.736)	(256.858)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(880.444)	(261.638)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	2.491.820	1.189.014
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
<i>Aumento de capital em controladas, "joint ventures" e coligada</i>	(9.240)	(9.240)
<i>Dividendos recebidos de controladas</i>	-	4.050
<i>Adições ao imobilizado e intangível</i>	(194.608)	(100.805)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(203.848)	(105.995)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
<i>Aquisição de ações em tesouraria</i>	(24.904)	(24.904)
<i>Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de ações</i>	13.540	2.589
<i>Captação de empréstimos</i>	32.495	23.367
<i>Pagamento de principal de empréstimos</i>	(1.653.865)	(62.320)
<i>IRRF sobre juros sobre o capital próprio</i>	-	-
<i>Dividendos e juros sobre o capital próprio</i>	(616.480)	(576.697)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(2.249.214)	(637.965)
Efeito de var. cambial sobre o caixa e eq. de caixa de controlada no ext.	(59.730)	(34.053)
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(20.972)	411.001
Caixa e equivalentes de caixa		
Saldo final	1.228.552	1.660.525
Saldo inicial	1.249.524	1.249.524
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(20.972)	411.001